

Sermão 009

O saltério de dez cordas.

Santo Agostinho

Análise

Neste longo e magnífico discurso, onde Santo Agostinho parece ter desejado concentrar todos os deveres da vida cristã e combater sobretudo o vício da impureza, podemos distinguir três ideias principais.

O grande doutor insiste primeiro na necessidade de pensar na justiça de Deus, ao mesmo tempo que em sua misericórdia e na necessidade de observar toda a Lei divina, para escapar dos tormentos eternos.

Em segundo lugar ele quer que observemos essa Lei, não somente com temor, como os judeus, mas sobretudo com amor, pois ela tem por objetivo nos tornar semelhantes a Deus, nos livrar da tirania dos vícios, nos levar a nos comportarmos com relação ao outro e com relação a Deus mesmo, como desejamos que se comportem com relação a nós.

Mas, para chegar a essa fidelidade, é preciso ___ e esta é a terceira parte do sermão ___ se exercitar nas boas obras, evitar com cuidado os pecados graves e apagar diariamente os pecados leves de cada dia, praticando abundantes obras de caridade.

Como nos enganamos com os pecados leves! Não os tememos porque são leves, mas eles não deveriam nos fazer tremer, por causa de sua quantidade?

Que nos apressemos então para nos emendarmos. Sobretudo com as obras de caridade que asseguram a salvação.

01

Deus é misericordioso e justo.

O Senhor nosso Deus é clemente e compassivo. Ele é lento para se irritar e pleno de misericórdia e de verdade. Mas, na mesma medida em que ele é pródigo em misericórdia neste mundo, ele ameaça com um julgamento severo no mundo futuro.

As palavras que acabo de pronunciar estão escritas e autoridades totalmente divinas dizem expressamente que o Senhor é *um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência e verdade*¹.

O que agrada singularmente aos pecadores e aos amigos deste mundo é que o Senhor é *um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência*. Mas, se você está feliz com estes traços suaves, com os quais ele se apresenta, tema também este último: *e verdade*.

Se estivesse dito somente que o Senhor é *um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência*, talvez você pudesse pensar na impunidade, na segurança, na licença para o mal, em fazer o

¹ Salmo 85: 15. *Et tu, Domine Deus, miserator et misericors ; patiens et multae misericordiae et verax.*

que bem quiser, em desfrutar do mundo na medida em que é permitido ou em que a paixão o leva. Se então sábias advertências tentassem, através da reprovação e do terror, levá-lo a não se deixar levar sem freio às suas paixões e ao esquecimento do seu Deus, você poderia interromper esses importunos, franzir selvagememente as sobrancelhas, citar uma autoridade divina, ler, de alguma forma, em um livro sagrado e questionar: “Por que me fazer temer nosso Deus? Ele é *bondoso e compassivo, cheio de clemência*”.

Mas, para retirar das pessoas este pretexto, o Profeta acrescenta umas últimas palavras: *cheio de verdade*, ele diz. Desta forma, ele cala a alegria de uma presunção imprudente e convida ao temor da penitência.

Que a misericórdia de Deus provoque então nosso entusiasmo, mas que sua justiça nos encha de medo. Ele poupa na medida em que se cala, mas ele não se calará para sempre². Escute quando ele fala hoje e tema não poder evitar ouvi-lo, quando ele falar no momento do julgamento.

02

Reconcilie-se com seu adversário.

Você pode hoje pensar em sua defesa. Pense nela antes do supremo julgamento do seu Deus. Em que você poderá estabelecer uma falsa

² Cf. Isaías 42: 14. *Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive. Mas agora grito, como mulher nas dores do parto; minha respiração se precipita.*

confiança? Quando ele aparecer, você não poderá produzir um falso testemunho para enganar e nem contratar um advogado para surpreendê-lo com sua eloquência. Você nem mesmo tentará corromper seu juiz.

Mas, o que fazer diante desse juiz que você não poderá enganar e nem seduzir? No entanto, há alguma coisa a fazer. Acabamos de cantar e abençoá-lo. Pensemos em nossa defesa. Aquele que vê nossas obras ouviu nossos cantos. Que esses cantos não sejam vazios de sentido e nem se tornem gemidos.

É tempo de fazer prontamente a paz com seu adversário. Deus é paciente para ver e punir a iniquidade, mas seu julgamento também virá logo. A vida humana acha longo o que não passa de um instante para Deus. Que consolo podemos encontrar no que parece de longa duração neste mundo e para o gênero humano?

Quando a humanidade deveria viver muito tempo ainda, o último dia de cada um de nós tardará muito? Quantos anos se passaram desde Adão? Quantos se escoaram e se escoarão ainda? Os que restam não são em número muito grande. No entanto, eles passarão até o fim dos tempos, como se passaram os outros.

O pouco que resta parece longo, mas o que se passou não deve nos mostrar a perspectiva do tempo? Desde a origem até este dia, houve constantemente um dia que se pôde chamar hoje. O que então era o futuro não é agora o passado? É como se não tivesse sido. Assim será o que deve decorrer até o fim.

Admitamos, no entanto, que esse tempo será longo e tão extenso que você pode pensá-lo, dizê-lo, imaginá-lo. Mais longo quanto ensina a Escritura. Adie então esse dia do julgamento tanto quanto sua mente é capaz. Segue-se daí que você pode retardar seu último dia, o último dia de sua vida, aquele em que você deve deixar seu corpo?

Se você pudesse. Mas, quem pode? Assegure-se de sua velhice.

Ai! Desde que começa a viver, o ser humano não está exposto à morte? A sujeição à morte não vem do começo da vida?

Para não estar, nesta terra e no gênero humano, exposto à morte, é preciso não ter ainda entrado na vida. Você não pode então prometer a você, com segurança, nenhum dia e se você não pode se prometer nenhum dia, entre em acordo com seu adversário enquanto ele caminha com você, ou seja, enquanto ele está com você nesta vida, onde todos passam e onde permanece esse adversário.

03

Seu adversário é a palavra de Deus.

Qual é então esse adversário? Não é o diabo, pois a Escritura não o estimularia a entrar em acordo com ele. Ele é então outro adversário que o próprio ser humano transformou em seu inimigo.

Aliás, mesmo que o diabo fosse seu inimigo, não se poderia acreditar que ele caminha com você. No entanto, para entrar em acordo com ele, é preciso que seu adversário caminhe com você, pois ele sabe que

você não se entende com ele sobre o caminho, ele poderá entregá-lo ao juiz, o juiz ao ministro e o ministro jogá-lo na prisão³. Estas palavras são do Evangelho e aqueles que as louvaram ou as ouviram se lembram delas como nós.

Qual é então seu adversário? A palavra de Deus. A palavra de Deus. Sim, a palavra de Deus é seu adversário. Por quê? Porque ela ordena o contrário do que você faz. Ela diz: *O Senhor Deus é o único Senhor*⁴. E você, abandonando Deus, o legítimo esposo de sua alma, se dedica à fornicação com os demônios.

O que é mais grave ainda é que você não parece abandonar e nem repudiar abertamente seu esposo, à maneira dos apóstatas. Você permanece, de alguma forma, em sua casa e acolhe adúlteros. Como cristão, você não sai da Igreja, mas consulta adivinhos, arúspices, áugures e feiticeiros. Alma prostituída, você não deixa o lar do seu marido e mesmo permanecendo unida a ele, você o mancha com outros.

É dito a você: *Não pronunciarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão*⁵. Porque Cristo assumiu a humanidade criada, não considere que ele seja uma criatura. Mas você o despreza, quando ele é igual ao Pai e um só Deus com ele.

É dito para você observar espiritualmente o sábado e não como o observam os judeus, já que eles guardam o repouso do corpo para se

³ Cf. Mateus 5: 25.

⁴ Deuteronômio 6: 4 e Êxodo 20: 3.

⁵ Êxodo 20: 7.

dedicarem aos seus jogos e suas desordens. Ah! Seria melhor que o judeu se ocupasse utilmente com seu campo do que estimular as agitações do teatro. Seria melhor que suas mulheres trabalhassem a lã do que dançassem despididamente todo dia em suas galerias.

É dito então para observar espiritualmente o sábado, com a esperança do futuro repouso que Deus promete a você. Pode ser cansativo, sem dúvida, quando se faz tudo o que se pede com vistas a esse repouso. No entanto, se reportarmos tudo à fé nesse repouso prometido, já o possuímos; não em realidade, mas em esperança. E você, você quer repousar para trabalhar, quando deveria trabalhar para repousar?

É dito a você: *Honra teu pai e tua mãe*⁶. E você inflige aos seus pais injúrias que você não gostaria de suportar da parte dos seus filhos?

É dito a você: *Não matarás*⁷. E você quer levar à morte seu inimigo e, se não o faz, não é mais por medo do juiz humano, do que pelo fato de que é Deus que o proíbe de fazer isso? Você ignora que Deus lê em seu coração e ele vê o homicida na sua alma, embora aquele que você adia a morte ainda esteja vivo?

É dito a você: *Não cometerás adultério*⁸. Ou seja, não procurarás uma mulher que não seja a sua. Você tem que se comportar com virtude ao se relacionar com uma mulher. Ora, a castidade é uma virtude. No

⁶ Êxodo 20: 12.

⁷ Êxodo 20: 13.

⁸ Êxodo 20: 14.

entanto, você tropeça ao primeiro choque da paixão! Você quer que sua esposa triunfe, mas você jaz derrotado!

Você é a cabeça de sua mulher, mas ela o precede perante Deus! Você quer que em sua casa a cabeça esteja por baixo? O homem é a cabeça da mulher, mas, em toda parte em que a mulher é mais sábia do que o homem, a cabeça da casa está por baixo.

Se o homem é a cabeça, sua vida deve ser melhor. Ele deve, através de todo tipo de boas obras, anteceder sua mulher e esta só deveria ter que imitar seu marido e seguir sua cabeça.

Cristo é a cabeça da Igreja e ele ordenou à Igreja que seguisse sua cabeça e caminhasse sobre suas pegadas. Assim, em toda família, o homem é como a cabeça e a mulher é como o corpo⁹. Aonde vai a cabeça, o corpo deve seguir. Por que então a cabeça quer ir aonde ela não quer que o corpo a siga?

Porque a palavra divina dá todas estas ordens, ela é o adversário, pois as pessoas não querem fazer o que ela ordena.

Por que dizer que, ao dar estas ordens, a palavra divina é o adversário? Para alguns, não sou eu que estou dizendo isto?

O que me importa! Aquele cujo medo me inspira a falar me fortalecerá o suficiente para não temer as queixas das pessoas. Aqueles que não querem ___ e eles são muitos ___ guardar a fidelidade às suas esposas, gostariam que eu não dissesse nada sobre este assunto.

⁹ Cf. Efésios 5: 23.

Mas, eles consentindo ou não, eu falarei, pois, se eu não conseguir que vocês entrem em acordo com seu adversário, eu mesmo estarei em guerra com ele. Aquele que ordena vocês a agirem, me ordena a falar.

Se vocês são seus adversários, ao não fazerem o que ele ordena vocês fazerem, nos tornaremos também seus adversários, se não dissermos o que ele nos ordena dizer.

04

Contra o adultério.

Estou muito preso aos pontos que já toquei? Presumimos de suas caridades que vocês adoram um único Deus. Presumimos de sua fé católica que vocês acreditam que o Filho de Deus é igual ao seu Pai e que você não tomam em vão o nome do Senhor seu Deus, considerando seu Filho como uma criatura. Toda criatura, de fato, está sujeita à vaidade¹⁰.

Vocês acreditam, sem dúvida, de que o Filho de Deus é igual ao seu Pai, Deus de Deus, Verbo em Deus, Verbo e Deus, por quem tudo foi feito, luz de luz, eterno e único como Aquele que o gerou. Vocês acreditam que esse Verbo assumiu uma natureza criada, que recebeu da Virgem Maria uma natureza mortal e que ele sofreu por nós. Nós lemos isto e acreditamos para sermos salvos.

Eu não me detive também para estimular vocês a fazerem suas obras com vistas à esperança futura. Eu sei que toda alma cristã se pre-

¹⁰ Cf. Romanos 8: 20. *A criação foi sujeita à vaidade; não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou.*

ocupa com o mundo futuro. Não pensar nisso e não ser cristão com o objetivo de receber o que Deus promete no fim, é não ser também cristão.

Eu não me detive também neste mandamento: *Honra teu pai e tua mãe*. A maior parte das pessoas honra seus pais e é raro encontrarmos pais que se queixem da maldade de seus filhos. No entanto, eles existem, mas é coisa rara e foi preciso passar rapidamente sobre este ponto.

Eu não quis também me deter neste preceito: *Não matarás*. Eu não creio ver aqui uma assembleia de homicidas.

Eu tive que me ocupar mais com um mal que se espalha longe; com um mal que irrita no mais alto grau o adversário e este adversário clama, mas é para se tornar amigo. As queixas são diárias e, no entanto, as mulheres não ousam fazê-las de seus maridos.

Infelizmente esse costume invade tudo e é observado como uma lei. As mulheres não estão convencidas de que o que lhes é proibido é permitido aos seus maridos? Elas ficam sabendo que mulheres foram levadas ao tribunal por terem sido surpreendidas com, talvez, escravos. Mas jamais elas ouviram dizer que um homem foi conduzido ao tribunal por ter sido surpreendido com uma serva.

No entanto, o pecado é o mesmo e o que faz parecer que o homem é menos culpado quando comete esse pecado, não é a verdade divina, mas a corrupção humana. Se ele vê hoje em dia mais descontentamento em sua mulher; se ela reclama com mais liberdade, depois de ter apren-

dido na Igreja que seu marido não pode fazer o que ela acreditava que era permitido; se ele vê, digo, sua mulher se queixar mais livremente e lhe dizer: “O que você faz não é permitido. Nós ouvimos a mesma palavra. Somos cristãos. Conceda a mim o que você exige de mim. Eu devo a você fidelidade, você a deve a mim e nós a devemos a Cristo. Se você me engana, você não engana Nosso Senhor comum, aquele que nos resgatou”.

Se então esse homem ouve estas observações e outras semelhantes que ele não está acostumado a ouvir e se recusa se curar, ele se torna furioso contra mim. Ele se irrita, ele amaldiçoa e talvez chegue até a dizer: “Por que esse sujeito apareceu aqui? Por que minha mulher foi nesse dia à Igreja?”

Eu creio ao menos que ele pensará nisso, pois ele não ousa se queixar abertamente, mesmo que apenas à sua esposa. Se ele explodisse com ela, ela não poderia responder: “Por que criticar depois de ter aplaudido? Somos esposos. Como você pode entrar em acordo comigo, se está em desacordo com você mesmo?”

Quanto a nós, irmãos, consideramos os perigos de vocês e não as vontades de vocês. Qual médico curaria o doente, se prestasse atenção à sua vontade?

Que não se faça então o que não se deve fazer. Que não se faça o que Deus proíbe. Quem acredita em Deus, ouve dele o que dissemos aqui. Se há alguns que se recusam se corrigir, seria melhor para eles,

sem nenhuma dúvida, que nós não tivéssemos vindo para falar assim ou então que, depois de termos vindo, que nós não o fizéssemos.

05

Não tememos dizer palavras amargas para seu bem.

Eu me lembro de ter dito anteontem às suas santidades: se fôssemos músicos ou se exibíssemos em público alguns desses espetáculos que agradam suas superficialidades e aos quais rogamos que renunciem, vocês nos reteriam, nos aconselhariam a lhes dar um dia e todos ajudariam nos honorários, de acordo com seus meios.

Mas, por que colocar nosso prazer em cantos inúteis que não são de nenhuma utilidade e cuja doçura momentânea deve se transformar para sempre em amargura? Esses cantos obscenos não irritam a alma humana, ao bajulá-la? Ela desperdiça sua energia com eles, até o ponto de chegar a torpezas. Essas torpezas levam à dor e é preciso digerir com um profundo desgosto o que ela bebeu com um prazer efêmero.

Ah! Não é melhor ouvir hoje o que é desagradável no momento, mas que o encherá de eternas delícias? Para toda essa recompensa basta que vocês façam o que dizemos. Ou melhor, que vocês não façam, se foi isso o que dissemos.

Mas, se somos simplesmente os órgãos Daquele que não teme ninguém e que nos concede ___ para honra de seu nome e a glória de sua

misericórdia __ não temer ninguém; já que nós todos ouvimos, façamos todos o que ele diz: entremos todos em acordo com nosso adversário.

06

Os três primeiros mandamentos referem-se a Deus.

Imaginem que eu sou um músico. O que eu posso cantar para vocês? Vejam! Eu trago comigo um saltério com dez cordas. Vocês mesmos não o tocaram, antes que eu tomasse a palavra?

Vocês são meu coro de músicos, pois acabaram de cantar: *Ó Deus, cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas*¹¹. Eu toco agora estas dez cordas.

O que haveria de desagradável no som emitido por esse divino saltério? *Cantar-vos-ei com o saltério de dez cordas.*

Mas, ao cantar, eu não dispenso vocês de agir.

O Decálogo compreende dez preceitos, distribuídos de maneira que três se relacionam com Deus e sete com os humanos. Eu já recordei os três primeiros. Nosso Deus é único, não devemos fazer nada que se pareça com ele e nem prostituir um coração que foi consagrado a ele. Ele é o Deus único, pois Cristo, Filho de Deus, é um único e mesmo Deus com seu Pai.

Desta forma, evitemos tomá-lo em vão, acreditar que ele foi feito ou que ele seja uma criatura, pois, foi por ele que todas as coisas foram

¹¹ Salmo 143: 9. *Deus, canticum novum cantabo tibi ; in psalterio decachordo psallam tibi.*

feitas e ele é um só Deus com o Pai e o Espírito Santo. É no Espírito Santo, o verdadeiro dom de Deus, que nos é prometido o eterno repouso e recebemos um penhor.

Escute o Apóstolo: *Ele nos marcou com o seu selo e deu aos nossos corações o penhor do Espírito*¹². Mas, se recebemos esse penhor, foi para começarmos a ficar tranquilos no Senhor nosso Deus, a ficarmos mansos em nosso Deus e pacientes nele. Assim, estaremos eternamente em repouso Naquele que nos foi dado como penhor e, por consequência desse mesmo repouso concedido aqui pelo Espírito Santo, o repouso eterno será como o Sábado dos Sábados.

Consideremos então com um sentido todo espiritual esse terceiro preceito cumprido carnalmente pelos judeus. Esse preceito pertence então ao Espírito Santo pelo motivo de que Deus santificou o sétimo dia, após ter realizado todas as suas obras, como lemos no Gênese.

Lá, de fato, só se fala de santificação no dia sobre o qual se diz: *Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia repousara de toda a obra da Criação*¹³. Se está escrito: *Ele repousara de toda a obra da Criação*, não é porque ele estivesse cansado; é porque ele promete o repouso depois do trabalho.

Deus terminou primeiro suas excelentes obras e então é dito que ele repousou. Entenda com isso que, depois de suas boas obras, você repousará e repousará eternamente.

¹² 2 Coríntios 1: 22.

¹³ Gênesis 2: 3.

Depois de tudo isso, ou seja, depois de todos os outros dias, fala-se de uma noite. Isto só é mencionado depois do sétimo dia; depois do dia que Deus santificou como repouso.

Está bem dito no começo desse dia: vem a manhã. Não é dito: chega a noite. Esse dia tem, assim, uma manhã, sem ter tido uma noite, para mostrar que ele não teria fim. Aqui então nosso repouso começa, como a manhã. Ele não acaba, pois nossa vida será eterna.

Observar o sábado é reportar todas as nossas obras a essa esperança. Esta é a terceira corda desse Decálogo; desse saltério de dez cordas, cujas três primeiras recordam os preceitos relativos a Deus.

07

Os outros sete mandamentos referem-se ao próximo.

Depois de nos ser dito: *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças*¹⁴, se não fosse mencionado o próximo, teríamos um tricorde, invés de um decacorde. Mas o Senhor acrescentou: *Amarás teu próximo como a ti mesmo*. Depois, resumindo tudo: *Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*. Toda a Lei está compreendida nestes dois mandamentos: o amor a Deus e o amor ao próximo.

No amor a Deus e no amor ao próximo está então o Decálogo inteiro. A primeira parte são as três primeiras cordas, pois Deus é uma

¹⁴ Deuteronômio 6: 5 e Mateus 22: 37-40.

Trindade. A segunda parte são as sete outras cordas: o amor ao próximo e a maneira de viver entre as pessoas.

Esta segunda parte, com seus sete mandamentos, como com sete cordas, começa a honra devida aos pais. *Honra teu pai e tua mãe*¹⁵, está dito. É, de fato, sob o olhar de seus pais, que todos abrem seus olhos e esta vida é devida ao seu amor.

Mas, a quem obedecerá aquele que não sabe honrar seus pais? *O primeiro mandamento, acompanhado de uma promessa, é: Honra teu pai e tua mãe*¹⁶, retoma o Apóstolo.

Como o primeiro, já que ele é o quarto? Não é porque ele é o primeiro dos sete? Ele é o primeiro da segunda parte, relativa ao amor ao próximo.

Aí está o motivo de a Lei ter sido gravada em duas tábuas. Deus então, no Monte Sinai, deu ao seu servidor Moisés duas tábuas que continham os dez preceitos da Lei. É o nosso saltério com dez cordas. Na primeira estavam os três mandamentos que se relacionam a Deus e na segunda os sete que dizem respeito ao próximo.

Nesta última lemos então: 1) Honre seu pai e sua mãe; 2) Não cometerás adultério; 3) Não matarás; 4) Não tomarás os bens alheios; 5) Não cometerás falso testemunho; 6) Não cobiçarás a mulher do seu próximo; 7) Não cobiçarás os bens do seu próximo.

¹⁵ Êxodo 20: 12.

¹⁶ Efésios 6: 2.

Para cantar o cântico novo no saltério de dez cordas, acrescentemos estes sete preceitos aos três primeiros que visam o amor a Deus.

08

O novo e o velho ser humano. O novo e o velho cântico.

Que suas santidades fiquem atentas ao que me sugere o Senhor.

O povo judeu recebeu essa Lei __ esse Decálogo __ e ele não a observou. Aqueles que a praticam o fazem por medo do castigo e não por amor à justiça. Eles carregam o saltério, mas não cantam, pois o canto é um prazer e o medo é um fardo.

Assim, o velho ser humano não faz o bem ou o faz por medo, não por amor à santidade, não por afeição à castidade, à temperança, à caridade, mas por medo. Este é o velho ser humano e o velho ser humano pode cantar o velho cântico, não o novo. Para cantar o cântico novo, é preciso se tornar o novo ser humano.

Mas, como se tornar o novo ser humano? Saiba-o, não por mim, mas pelo Apóstolo. Ele diz: *Despojai-vos do velho ser humano e revesti-vos do novo ser humano*¹⁷.

No entanto, ele teme que, ao ouvir as palavras *Despojai-vos do velho ser humano e revesti-vos do novo ser humano*, alguém possa pensar que é preciso realmente se despojar de uma coisa para assumir outra,

¹⁷ Efésios 4: 22 e 24.

quando se trata da mudança do próprio ser humano. Então, ele acrescenta: *Renunciad à mentira. Fale cada um a seu próximo a verdade*¹⁸.

Desta forma, *Despojai-vos do velho ser humano e revesti-vos do novo ser humano* significa: “Mude seus costumes. Vocês amam o mundo, amem a Deus. Vocês amam as futilidades iníquas, os prazeres temporais, amem o próximo”.

Ao agir por amor, vocês cantam o cântico novo. Ao agir por medo, vocês agem, sem dúvida, vocês carregam o saltério, mas sem cantar. Vocês até mesmo rejeitam esse saltério, se não observam os preceitos. É melhor carregá-lo do que rejeitá-lo, mas é melhor cantar com prazer do que carregá-lo com dor e só se canta o cântico novo, quando se canta com prazer, pois ainda somos o velho ser humano, quando carregamos com dor esse saltério.

Mas, o que eu digo, meus irmãos?! Atenção! Estar sob o império do medo é não ter entrado ainda em acordo com seu adversário, pois se teme ver Deus chegar e ser condenado. Não se ama ainda a castidade, não se ama ainda a justiça e se o comportamento é controlado é porque se teme o julgamento divino e não porque se condena a concupiscência que pratica seus atentados. Não se ama ainda o que é honroso. Não se tem ainda prazer em cantar o cântico novo. O velho ser humano faz com que se tema o castigo. Enfim, não se entrou ainda em acordo com seu adversário.

¹⁸ Efésios 4: 25.

09

Ame Deus como ele é, não como você gostaria que ele fosse.

De fato, as pessoas dispostas desta forma geralmente sucumbem com este pensamento. Elas dizem: “Deus não deveria deixar de nos ameaçar, de fazer ouvir através de seus Profetas que é da natureza se afastar dele? Ele não deveria, antes de vir, ter indulgência para com todos, perdoar a todos, depois vir e não jogar ninguém no inferno?”

Assim, porque você é injusto, você quer que Deus o seja? Deus quer que você se torne semelhante a ele e você quer que Deus se torne semelhante a você?

Ame Deus tal como ele é e não tal como você quer que ele seja. Você é mal e você deseja que Deus seja como você, mais do que como ele é. Mas, se você o ama tal como ele é, você se corrigirá e você submeterá seu coração à regra da qual sua deformidade afasta você hoje.

Ame Deus tal como ele é. Aprecie-o tal como ele é. Quanto a ele; ele não o ama, ele mais o odeia tal como você é. Sua compaixão consiste em odiar você tal como você é, para tornar você o que você ainda não é e não o que ele próprio é.

Ele não promete a você, de fato, tornar você o que ele é. É verdade, você será o que ele é, mas em uma certa medida. Você o imitará como pode fazer uma imagem, mas uma imagem bem diferente de seu Filho.

Entre nós, de fato, há imagens e imagens. Um filho é a imagem do seu pai. Ele é o que é seu pai, homem como seu pai. Mas sua imagem no espelho está bem longe de você. Ela é uma em seu filho e outra no espelho. Ela é em seu filho a igualdade de uma mesma natureza! Ela está longe, no espelho, de ter sua natureza, mas, no entanto, é sua imagem, por mais diferente que ela seja daquela que traz seu filho.

A imagem de Deus na criatura é também muito diferente do que ela é em seu Filho; no Filho que é seu igual; o próprio Verbo de Deus, por quem tudo foi feito.

Receba então essa semelhança que você perdeu com seus crimes.

A imagem do imperador não é também diferente na moeda do que é no filho dele? Há uma imagem tanto em uma quanto no outro, mas ela está impressa diferentemente na moeda e no filho. Há também na moeda de um centavo de ouro outra imagem do imperador.

E você, você é a moeda de Deus. Mas você é mais importante do que a moeda propriamente dita, porque você tem inteligência e um tipo de vida; porque você pode conhecer Aquele cuja imagem você carrega e a imagem de quem você foi criado, enquanto que sua moeda ignora que foi ornamentada com a imagem do imperador.

Deus então __ como eu já tinha começado a dizer __ odeia a forma como você é, mas ele o ama como ele quer que você seja. Assim, ele o estimula a mudar. Entre em acordo com ele. Comece por querer bem e por odiar o que você é. Sim, comece a paz com a palavra de

Deus, começando a odiar o que você é. Depois de ter começado a odiar o que você é e tal como Deus o odeia, você já começará a amá-lo tal como ele é.

10

O doente e o médico.

Pense em um doente. Ele se odeia enquanto doente e, com isso, ele começa a se entender com o médico, que odeia também sua condição de doente. Se, de fato, ele combate no doente a febre é porque ele quer curá-lo. Ele luta contra o mal, para libertar aquele que o suporta.

A avareza e o amor desregrado, o ódio e a concupiscência, a luxúria e a loucura dos espetáculos são também como as febres que devoram sua alma e você deve odiá-los como o médico. Nisso você está de acordo com ele, você junta seus esforços aos dele, com prazer você escuta suas ordens, você as segue com prazer e começa a amar seus deveres, na medida em que sua saúde se restabelece.

Quanto custa ao doente receber seu alimento! Ele prefere o momento de suas crises ao momento em que é preciso comer. No entanto, eles não se esforçam, como deseja o médico? E, apesar de toda sua repugnância, eles se controlam para aceitar alguma coisa.

Mas, uma vez curados, que prazer eles experimentam em comer o que em sua doença eles só podem tocar com dificuldade! E, de onde vem essa vitória conquistada por eles? Do fato deles odiarem sua febre,

tanto quanto o médico e do fato de o médico e o doente terem-na combatido juntos.

Nós também, quando falamos assim, nós só detestamos seus vícios. Ou melhor, eles são detestados em nós por aquela palavra de Deus com a qual vocês devem se entender. Afinal, o que somos nós, se não infelizes que precisamos ser libertados com vocês e com vocês curados?

11

Não cometa adultério.

Não olhe para mim então, considere somente a divina palavra e não se volte contra esse remédio salutar. Eu não encontrei outra transição e cheguei à quinta das dez cordas do meu saltério. Eu não deveria tocar nessa quinta corda?

Eu devo, no entanto, fazê-la soar sem interrupção. Aqui, efetivamente, eu vejo o gênero humano abatido quase totalmente. Eu o vejo aqui mais doente.

O que dizer ao tocar essa corda? Não cometa adultério contra suas esposas, pois vocês não querem que elas o cometam contra vocês. Não vá até onde vocês não querem que os sigam. É uma desculpa inútil dizer: “Eu não procuro uma mulher estranha. Eu me contento com minha serva”.

Você então quer que sua esposa possa dizer: “Eu não procuro o marido de ninguém. Meu servo me basta”. Você diz: “Aquele com

quem me relaciono não pertence a homem algum”. Você quer que respondam a você: “Aquele com quem me relaciono não pertence a mulher alguma”?

Deus não queira que sua esposa tenha este discurso! Mais vale se queixar de você do que imitá-lo. Ela é uma mulher casta, santa e realmente cristã. Ela reclama da conduta do seu marido. Ela reclama, não por amor carnal, mas por caridade. Se ela não consente com suas desordens, não é porque ela própria se guarda, mas é por que isto é nocivo a você, pois, se ela se abstivesse somente para que você se abstenha, ela praticaria isso, se você o praticasse. Ela deve a Deus, ela deve a Cristo o que você exige dela. Ela entrará em acordo com você por este motivo e, apesar dos seus adultérios, ela observa por Deus a castidade que Deus lhe ordena.

Cristo, de fato, fala ao coração das mulheres santas. Ele lhes fala no santuário íntimo onde não ouve nada o ouvido de uma pessoa dissoluta, porque ele não é digno de ouvir.

Cristo lhe fala então interiormente e ele dirige à filha dele estas palavras consoladoras: “Você sofre injúrias cometidas pelo seu esposo. Qual não é, de fato, seu crime contra você? Queixe-se dele, mas não o imite. Não pratique o mal que ele pratique. Leve-o a praticar o bem como você. Em seus desregramentos, não o considere seu cabeça, mas sim, eu, que sou seu Deus. Se ele fosse seu cabeça em seus desregramentos e como o corpo deve seguir a cabeça, vocês ambos se precipita-

riam no abismo. O corpo não deve, portanto, seguir a cabeça quando ela é má; ele deve se ligar a Cristo, a cabeça de toda a Igreja”.

Uma mulher deve a Cristo sua castidade. Ela deve conservar para ele sua honra. Estando seu marido ausente ou presente, que ela não peque, pois não se ausenta jamais Aquele para quem ela deve permanecer sem pecado.

12

A castidade exigida da mulher também deve ser praticada pelo homem.

Aí está, meus irmãos, o que vocês devem fazer para entrarem em acordo com seu adversário. Não há amargura no que eu disse e, se houvesse, ela seria salutar.

Por mais amarga que seja essa poção, ela deve ser bebida. Se ela é amarga, é porque as entranhas estão doentes. Que ela seja bebida então. Mais vale um pouco de amargura na boca do que um tormento eterno nas entranhas.

Mude, você que não pratica essa bela castidade. Pratique-a daqui para frente. Não diga: “É impossível”. É vergonhoso, meus irmãos, é humilhante para um homem dizer que é impossível aquilo que uma mulher pratica.

É um crime para um homem dizer: “Eu não posso. Eu não posso o que pode uma mulher!” Ela não tem um corpo de carne? Ela não foi a primeira a ser seduzida pela serpente? Suas castas esposas mostram que

é possível fazer o que vocês não querem fazer e dizem que é impossível!

Você replicará: “Mas, para ela é mais fácil, porque está rodeada por numerosos guardiões, o mandamento de Deus, a vigilância do seu marido, o próprio medo das leis públicas. Existe até a reserva e o pudor do seu gênero, que são para ela uma grande muralha”.

Se estas ajudas tornam a mulher mais casta, que o homem encontre, pelo menos, em seu caráter, a força para praticar a castidade. Se a mulher recebeu ajudas mais abundantes, é porque ela é mais fraca. Ela se envergonha perante seu marido e você não se envergonha perante Cristo? Você não é deixado livre porque é mais forte; você é deixado por sua própria conta porque é mais fácil para você conseguir a vitória.

Eu vejo sobre ela o olho do marido, a ameaça das leis, o costume e mais a reserva natural. Sobre você eu só vejo Deus; só Deus.

Infelizmente é muito mais fácil encontrar homens que se parecem e, diante dos quais, você não tem que se envergonhar, porque eles fazem o que você faz. Assim é a corrupção da humanidade! Que se possa temer ver um homem casto corar diante dos impudicos.

Assim, eu não deixo de tocar essa quinta corda. O costume perverso e, como eu já disse, a corrupção de todo o gênero humano, fazem disso um dever para mim.

Se __ Deus não queira que isto aconteça __ for cometido um assassinato no meio de vocês, vocês vão querer expulsar o culpado de sua

região e bani-lo no mesmo instante, se for possível. Vocês detestam o ladrão e se recusam a vê-lo.

Um falso testemunho é para vocês um objeto de abominação; não parece ser cometido por um ser humano. Consideramos como um predador e um injusto aquele que cobiça as propriedades alheias.

Pelo contrário, amamos e vemos com carinho aquele que se prostitui com seus servos. Aqui o crime não passa de uma brincadeira e, se se tratar de um homem que afirma ser casto, isento de adultério e o seja manifestamente, ele se envergonha ao comparecer perante quem não o imita. Ele teme ser insultado, ridicularizado e não ser considerado mais um homem.

Assim, a perversidade humana chega a considerar como um homem aquele que é vencido pela paixão, enquanto que ela vê como não sendo um aquele que a vence. Uns exultam de alegria com sua vitória e não são homens! Os outros ficam abatidos com a derrota e são homens!

Se você estivesse em um espetáculo, o gladiador estendido sob os pés do leão pareceria a você então mais forte do que o gladiador que fez o leão cair sob sua espada.

13

A luta interior do ser humano.

Mas você repele a luta interior e ama os combates exteriores. É por isso que você não é do cântico novo, onde é dito: *Bendito seja o*

*Senhor, meu rochedo, que adestra minhas mãos para o combate e meus dedos para a guerra*¹⁹.

É uma guerra que o ser humano faz contra ele mesmo, quando coloca um freio na avareza, quando ele quebra o orgulho, quando sufoca a ambição e quando degola a impureza. Dedique-se a esses combates secretos e no exterior não experimentará a derrota. É por este motivo que são adestrados suas mãos para a luta e seus dedos para a guerra.

Não vemos nada parecido nos seus teatros. Lá, de fato, o gladiador é diferente do músico; um não faz o que o outro faz. Nos espetáculos divinos, pelo contrário, as funções são as mesmas.

Ao tocar o decacorde você leva à morte os leões. Você faz duas coisas ao mesmo tempo. Você toca a primeira corda ao adorar Deus e eu vejo cair a supertição. Você toca a segunda corda ao não tomar em vão o nome do Senhor seu Deus e eu vejo cair as falsas e abomináveis heresias que fizeram dele uma criatura. Você toca a terceira corda ao fazer todas as suas obras com vistas ao eterno repouso e o mais cruel de todos os seus inimigos, o amor a este mundo, dá seu último suspiro.

Esse amor, de fato, inspira as pessoas em todas as suas ações. Quanto a você, aja constantemente não por amor a este mundo, mas pelo eterno repouso que Deus nos promete.

Reconheça então como, ao tocar as cordas, você leva à morte seu inimigo; como você é: ao mesmo tempo, músico e gladiador. E você

¹⁹ Salmo 143: 1.

não ama esse tipo de espetáculo para onde não são atraídos os olhares dos espectadores, mas os olhares do Redentor?

Honra teu pai e tua mãe. Esta é a quarta corda. Ao tocá-la, ao honrar seus pais, você faz cair a impiedade.

Não cometerás adultério. Toque esta quinta corda e eis que cai o amor impuro.

Não matarás. Toque esta sexta corda e é a morte da crueldade.

Não furtarás. Ao tocar esta sétima corda, você coloca um fim ao instinto de rapinagem.

Não levantarás falso testemunho. Ao tocar esta oitava corda, você faz cair a mentira.

Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Tocar esta nona corda é destruir todo pensamento adúltero, pois, uma coisa é falhar com o que se deve à sua mulher e outra coisa é desejar a mulher alheia. Assim, há dois preceitos: um de não cometer o adultério e outro de não cobiçar a mulher alheia.

Não cobiçarás os bens alheios. Toque esta décima corda e eis que toda cupidez será derrubada.

Ao fazer cair desta maneira todos os vícios, você viverá com segurança e com inocência no amor a Deus e na sociedade humana.

Mas, ao tocar estas dez cordas, quantos outros vícios não são aniquilados! Pois cada um desses vícios compreende muitos outros e tocar uma corda é tocar grupos inteiros.

É assim então que você poderá tocar o cântico novo com amor e não com temor.

14

Não faça ao outro o que não quer que lhe façam.

Você não diz, quando quer se abandonar a algum ato de impureza: “Eu não tenho mulher, eu faço o que eu quero, eu não estou falhando em nada com minha mulher”?

Você não sabe a que preço foi resgatado, de quem você se aproxima, o que você come, o que você bebe; ou melhor, quem você bebe e quem você come?

Evite toda espécie de fornicação e não diga: “Eu vou aos lugares públicos. É uma mulher de alegria, uma prostituta que eu frequento. Eu não violo o preceito que proíbe o adultério, pois não tenho esposa e não a ultrajo. Não infrinjo também o preceito que proíbe cobiçar a mulher do próximo. Ao frequentar uma mulher pública, qual é a lei que eu fi-ro?”

Aqui, meus irmãos, não encontraremos uma corda para tocar; não encontraremos nem uma? Como reter esse fugitivo? Pare aqui para acorrentá-lo.

Ame ___ no entanto ___ e não será uma corrente e sim um ornamento. Até então, de fato, não encontramos correntes e só vimos ornamentos no decacorde.

Seus dez preceitos se relacionam, de fato, como ouvimos, ao duplo mandamento de amar a Deus e ao próximo e, estes dois últimos, a este outro: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito*²⁰. Neste único preceito estão compreendidos os dez primeiros e os dois últimos.

15

Você é o templo de Deus.

Você dirá: “Ao roubar, eu faço o que não quero sofrer. Também faço isso, ao levar alguém à morte. Se deixo de honrar meus pais como eu quero ser honrado pelos meus filhos, eu faço o que eu não quero sofrer. Também faço assim ao cometer ou tentar cometer um adultério, pois não há ninguém que consinta que sua esposa o cometa. Ao cobiçar a mulher do meu próximo, eu não quero que ninguém cobice a minha e faço o que não quero que façam a mim. Ao cobiçar o que pertence ao meu próximo, eu não quero roubem os meus bens e faço ao outro o que não quero para mim. Mas, se procuro uma mulher de alegria, quem é que sofre?”

Quem? Aqui está o que é mais grave: é o próprio Deus.

Sua santidade compreenderá. Esta recomendação: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito* está relacionada a dois preceitos.

²⁰ Tobias 4: 16.

Como? Se você não faz a uma pessoa o que não quer suportar da parte de uma pessoa, você observa o mandamento que diz respeito ao próximo; o amor ao próximo, as sete cordas. Mas, se você quer fazer ao próprio Deus o que você não gostaria de suportar da parte de um simples mortal, o que significa isto? Isto não é fazer a outro o que você não quer sofrer? Você se preocupa mais então com o ser humano do que com Deus?

Mas, você pergunta: “Como eu posso fazer o próprio Deus sofrer?”

Corrompendo-se.

“E como eu posso ultrajar Deus me corrompendo?”

Da mesma maneira que ultrajaria você quem ousasse apedrejar o quadro onde estivesse pintada sua imagem e que, vaidosamente, pendurou em sua casa. Uma imagem incapaz de sentir, de falar e de ver. Não seria uma injúria a você apedrejá-la?

E, quando, através das impurezas e as desordens da paixão, você corrompe a imagem de Deus, que é você mesmo, você diz que não procurou a mulher de ninguém e que não falhou com a sua própria mulher, já que não tem mulher?!

Você não vê então de quem suas paixões desregradas e depravações mancharam a imagem?

Deus sabe o que pode ser útil a você. É realmente para sua vantagem e não dele que ele governa os filhos dele. Ele não precisa de sua ajuda. É a você que a ajuda de Deus é indispensável.

Ora, esse Deus que sabe o que é necessário para você concedeu a você uma mulher; nada mais do que isso. O que ele proibiu, o que ele estabeleceu é que prazeres culposos não destruam seu templo e você começou a se tornar esse templo.

Sou eu que falo isto? Escute o Apóstolo: *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? É aos cristãos, é aos fiéis que ele dirige estas palavras. Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*²¹.

Veja que ameaça! Você não quer que destruam sua casa, mas você destrói a casa de Deus? Seguramente você está fazendo a outro o que não quer que façam a você.

Desta forma, não há escapatória: eis detido aquele que acreditava não poder sê-lo! Todos os pecados humanos são atos que corrompem ou crimes que arruinam. Você não pode arruinar Deus com seus crimes, mas pode ofendê-lo com suas impurezas, ultrajá-lo com sua corrupção, injuriá-lo em você mesmo, pois você insulta sua graça e viola seu lar.

²¹ 1 Coríntios 3: 16 e 17.

16

Tenha para com Deus a fidelidade que exige do seu servo.

Se você tivesse um servo, você gostaria que ele o servisse. Sirva então a um Senhor melhor. Sirva seu Deus.

Você não criou seu servo; foi Deus quem o criou, bem como a você. Você quer ser servido por aquele com quem você foi formado e você não quer servir Aquele que os formou? Mas, ao exigir o serviço dessa pessoa, sem querer servir o Senhor seu Deus, você não está fazendo a Deus o que você não quer que façam a você?

Assim então, este único preceito inclui dois; estes dois, incluem dez e estes dez, todos os outros.

Cantem então o *cântico novo no saltério de dez cordas*²² e, para cantar este cântico novo, sejam pessoas novas.

Amem a justiça; ela tem sua beleza própria. Se vocês não querem contemplá-la, é porque amam qualquer outra coisa. Se não amassem outra coisa, certamente a veriam.

Por que você louva a fidelidade quando a exige do seu servidor? É uma bela coisa a fidelidade! Mas, você a acha bela quando a exige do seu servo. Você a vê quando você a reivindica, mas, quando a requerem de você, você não a vê mais.

²² Salmo 32: 3 e 2 e 143: 9.

Você vê o ouro, mas não vê a fidelidade. Mas, na mesma medida em que brilha o ouro aos olhos do corpo, brilha a fidelidade aos olhos do espírito.

Você abre os olhos do coração, quando você quer que seu servo pratique a fidelidade para com você. Quando ele o faz, você o louva, você o exalta, você clama: “Tenho um bom, tenho um grande, tenho um fiel servidor!” E você não presta homenagem a Deus por aquilo que louva nesse servidor!

O que agrava seu crime é que você exige do seu servidor o que não concede a Deus, pois é Deus quem ordena a ele ser bom em relação a você. Ele ordena à sua mulher que não cometa adultério, mesmo que você seja culpado disto. Da mesma forma, ele ordena ao seu servo que o obedeça, mesmo quando você não obedece ao seu Senhor.

Faça então com que tudo isto ajude a instruir você e não a levá-lo à perdição. É por Deus e não por você que esse servo serve a um indigno. Ou seja, faz bem e sinceramente seu serviço e o ama sinceramente, apesar da sua indignidade.

Cumpra então o que é dito: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não querias que te fosse feito*²³. Mas, por outrem, entenda Deus e o próximo.

Cante no saltério de dez cordas. Cante o cântico novo.

²³ Tobias 4: 16.

Entre em acordo com a palavra de Deus, na medida em que ela caminha com você.

Entre em acordo o mais cedo possível com seu inimigo, para que nenhuma diferença o leve perante o juiz. Ao fazer o que está escrito, você o ouve com ele. Ao não fazê-lo, você o contesta e só poderá entrar em acordo com ele, submetendo-se a ele.

17

Evite os pecados leves.

Para que vocês entrem em acordo, afastem-se dessas detestáveis impurezas, dos estudos detestáveis, dos astrólogos e dos arúspices, dos feiticeiros, dos áugures e dos sacrílegos. Afastem-se também, na medida do possível, das loucuras dos espetáculos.

Se eventualmente os prazeres do mundo penetram em suas almas, exercitem-se na misericórdia, no jejum e na prece. Nós nos purificamos, com estes meios, dos pecados de cada dia que não pode evitar a fragilidade humana. Não desprezem esses pecados porque são pequenos. Temam-nos porque são numerosos.

Fiquem atentos, meus irmãos. Esses pecados são pequenos e não são graves. Nem todos os animais têm o tamanho do leão, para poder degolar com uma só bocada. Mas não acontece frequentemente de os menores insetos levarem à morte, por causa de seu grande número? Quando uma pessoa é jogada em um lugar cheio de mosquitos, ela não

morre? Esses insetos são fracos, mas fraca também é a natureza humana e ela pode sucumbir sob o ataque desses insignificantes insetos.

Assim são os pecados leves. Vocês dizem que eles são leves. Mas pensem que eles são em grande número.

O que há de mais leve do que os grãos de areia? Jogue-os abundantemente nos navios e ele vai ao fundo.

O que há de mais leve do que as gotas de chuva? No entanto, elas enchem os rios e derrubam nossas casas.

Não desprezem, portanto, os pecados leves.

Vocês questionam: “Quem pode ser preservado disso nesta vida?”

É verdade. Ninguém pode ser isento disso. Deus, no entanto, nos proíbe este linguajar, pois, em consideração à nossa fragilidade, preparou, em sua misericórdia, remédios. Quais são eles? As obras de caridade, o jejum e a prece; os três.

Mas, para tornar sincera sua prece, você deve fazer perfeitas obras de caridade. No que consistem as perfeitas obras de caridade? Em dar de sua abundância a quem não tem; em perdoar a quem o fere.

18

Os pecados leves são apagados pelas obras de caridade.

No entanto, meus irmãos, evitem acreditar que se deve cometer adultério todo dia para todo dia expiar através das obras de caridade. As obras de caridade de cada dia não bastam para apagar esse tipo de falta.

Uma coisa é o que você deve mudar em sua vida. Outra coisa é o que você tem que tolerar nela. O que você deve mudar? Se você era adúltero, não o seja mais; fornicador, não o seja mais; homicida, não o seja mais; se frequentava o astrólogo e os outros miseráveis igualmente sacrílegos, chega!

Você acha que, continuando, você pode expiar estes crimes através das obras de caridade? Eu entendo por pecados de cada dia, aqueles que são cometidos facilmente pela língua. Assim, uma palavra dura, um riso imoderado, amenidades deste tipo em que se cai a cada dia.

Os pecados se insinuem até mesmo nas obras permitidas. Não ter unicamente em vista a geração de filhos, quando se une com sua esposa, é um pecado, pois, isto é se afastar do objetivo designado para o casamento através da própria lei civil. Gerar filhos, ela diz.

Querer então usar o casamento para mais do que a necessidade da geração é um pecado e são pecados deste tipo que são apagados pelas obras de caridade de cada dia.

Sem nenhuma dúvida os alimentos são permitidos. No entanto, é um pecado exceder a medida e consumi-los além do necessário.

Essas faltas se renovam a cada dia e, nem por isso, são menos faltas. Seu grande número não nos permite vê-las como leves, porque elas se reproduzem a cada dia em grande número. É preciso temer a ruína que elas provocam, não por sua gravidade, mas pela sua quantidade.

São estes pecados que mencionamos, meus irmãos, que podem ser expiados pelas obras de caridade de cada dia. Faça então obras de caridade sem interrupção. Considere quantos pecados __ pecados leves, eu digo __ sujam cada dia sua vida.

19

Seja generoso na esmola.

Ora, quando você fizer uma obra de caridade, não ponha nela seu orgulho. Não reze também como rezava aquele fariseu, que dizia: *Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros*²⁴.

Mas o sangue do Senhor ainda não havia sido derramado. Quanto a nós, que recebemos um preço tão alto, não damos nem mesmo o que dava aquele fariseu.

O Senhor, no entanto, diz em outro lugar, em termos expressos: *Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos céus*²⁵.

Assim, aqueles davam o dízimo e se você dá uma centésima parte, você se vangloria por ter feito algo grande! Você pensa no que os outros não fazem, invés de se lembrar do que Deus exige.

Você se julga ao se comparar com um pior e não ao se lembrar de um melhor. Se esse pior não faz nada, segue-se que o que você faz é uma grande coisa?

²⁴ Lucas 18: 12.

²⁵ Mateus 5: 20.

Assim é, infelizmente, sua esterilidade! Os menores atos de sua parte lhe inspiram alegria e, porque você é feliz com o pouco que você faz, você se sente em segurança, se vangloria de algumas pequenas ações de caridade e perde de vista montanhas de pecados!

Talvez uma pequena obra que você fez fez parecer que o outro não fez nada. Ou então, ele simplesmente não demonstrou, após tê-la feita. Pela graça, não pense em quem não fez seu dever, mas no que Deus exige de você.

Porque, enfim, quando se trata dos interesses do mundo, não basta a você ultrapassar aqueles que possuem menos do que você? Por que você quer ser rico e rico como os mais ricos que você? Você não pensa em quantos pobres você ultrapassou. Você quer ultrapassar aqueles cuja fortuna é maior do que a sua.

Nas obras de caridade, infelizmente usamos outra medida!

“Quanto eu faço!”, diz você ao falar das obras de caridade. Mas não se diz, falando dos ricos: “Quanto minha riqueza é maior do que a de muitos!”

Não pensamos nas necessidades de inumeráveis indigentes. Não olhamos no grande número de pobres que ultrapassamos. Vemos mais o pequeno número de ricos que nos superam.

Por que, ao fazer boas obras, não pensamos em Zaqueu, que deu aos pobres metade de seus bens?²⁶ Mas nos limitamos a prestar atenção ao fariseu que dava o dízimo de tudo o que possuía.

20

Os pretextos para não fazer obras de caridade.

Não ajunte tesouros perecíveis, tesouros inúteis. Não trabalhe para aumentar sua fortuna sob o pretexto da piedade. “Eu guardo para meus filhos”. Esta é a desculpa comum: “Eu guardo para meus filhos”.

Vejamos! Seu pai guarda para você, você guarda para seus filhos, seus filhos para os filhos deles e assim sucessivamente, sem que ninguém pratique os mandamentos divinos.

Por que, invés disso, não oferecer Àquele que fez você do nada? Não é ele que alimenta você e seus filhos, com o que ele próprio criou? É impossível legar aos seus filhos um melhor patrimônio do que o seu Criador.

As pessoas são muitas vezes mentirosas. Com vergonha de parecerem avarentas, elas querem se esconder atrás do termo piedade para se justificar e parecer guardar para seus filhos o que, realmente, elas guardam por avareza. Você pode acreditar que a maior parte das vezes é assim.

Pergunta-se a alguém: “Por que você não dá esmolas?”

²⁶ Cf. Lucas 19: 8.

“É que eu guardo para meus filhos”, ele responde.

Essa pessoa perde então um filho. Se então ele conserva para os filhos, que ele doe então a parte desse filho que se foi. Por que ele conserva essa parte na bolsa e se esquece do filho morto? Doe o que era dele. Doe o que você conservava para ele. Ele está morto, mas está perto de Deus. Você deve isso Àquele perto de quem ele o precedeu. Você o deve a Cristo, pois é perto dele que seu filho está agora e o próprio Cristo disse: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*²⁷.

O que você responde? “Eu guardo para os irmãos dele. Se o outro não estivesse vivo, ele não dividiria com eles?”.

Que fé morta! Sim, seu filho está morto e, apesar do que você diz, você deve a ele, após a morte dele, o que você guardava para ele enquanto ele estava vivo.

“Meu filho está morto e eu guardo sua parte para os irmãos dele”. Você acredita então que ele está morto? Ele está morto se Cristo está morto para ele, mas, se você tem fé, seu filho está vivo.

Ele vive, sem dúvida. Ele não está perdido; ele só foi antes.

Com que cara você aparecerá diante dele, depois de não ter enviado a parte dele para o céu?

Você acha que não pode fazer isso?

²⁷ Mateus 25: 40.

Seguramente você pode fazer isso. Escute o próprio Senhor: *Ajuntai para vós tesouros no céu*²⁸.

Se no céu o tesouro está mais seguro, não é melhor enviá-lo ao seu filho? Se você enviar a ele, ele não estará perdido. Se conservá-lo aqui, ele pode se perder e você não o manda lá para cima, onde Cristo será seu guardião?

Você confia aos seus homens de negócios a parte desse filho que se foi e não a confia a Cristo, perto de quem ele está? Você considera seu administrador mais confiável do que Cristo?

21

Não basta ser cristão só de nome.

Vocês veem, irmãos, que é uma mentira dizer: “Eu guardo para meus filhos”.

Sim, meus irmãos, é uma mentira. Essas pessoas são avarentas.

Que pelo menos agora eles se envergonhem de esconder o que são e que confessem o que repugnam. Que eles despejem, que eles vomitem o que têm no coração.

A consciência deles está cheia de iniquidades. Que eles vomitem, ao confessar, mas que eles não imitem aqueles animais que tornam a engolir o que vomitaram²⁹.

²⁸ Mateus 6: 20.

²⁹ Cf. Provérbios 26: 11 (*Um cão que volta ao seu vômito; tal é o louco que reitera suas loucuras*) e 2 Pedro 2: 22 (*Aconteceu-lhes o que diz com razão o provérbio: o cão voltou ao seu vômito*).

Sejam cristãos. É pouco só se considerar um.

Quantos doam para os histriões? Quantos para os gladiadores?
Quantos para mulheres de ignomínia?

Vocês doam para se matarem.

Se vocês competem tolamente para ver quem conserva mais, vocês não serão perdoados.

Competir tolamente para ver quem conserva mais é avareza; para quem doa mais é profusão.

Deus não quer você nem avaro e nem pródigo. Ele quer que você mantenha o que tem e não o jogue fora.

Vocês competem para ver quem vence no mal, sem admitir quem é o pior e ainda dizem: “Somos cristãos”.

Para conquistar as boas graças do povo, vocês são pródigos com seus bens, mas os guardam contra as ordens de Cristo.

Vejam! Cristo não ordena; ele pede; e em caso de necessidade. Ele diz: *Tive fome e não me destes de comer*³⁰. Por amor a nós ele quis estar na necessidade. Ele quis nos dar a graça de semear, de alguma forma, seus dons terrestres, para que pudéssemos colher a vida eterna.

Não se deixem levar pela preguiça e nem pela falsa segurança. Corrijam seus costumes, resgatem seus pecados e, depois de fazê-lo, deem graças a Deus por tê-los concedido viver de forma cristã. Mas, ao

³⁰ Mateus 25: 42.

dar graças a ele, evitem insultar quem ainda não vive de forma conveniente. Pelo contrário, encoraje-o com sua conduta.

Com estas condições, a justiça de vocês será tão perfeita quanto ela pode ser neste mundo.

Vivam nas boas obras, na prece, no jejum, na esmola, para apagar os pecados leves e abstenham-se dos pecados graves que mencionamos. Desta forma, vocês entram em acordo com seus adversários e poderão dizer sem medo: *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*³¹. Se você tem que perdoar todos os dias, você precisa também ser perdoado todos os dias.

Caminhando com passo seguro na via verdadeira, você não temerá os ataques do diabo, pois é Cristo que se fez a própria via e a grande estrada pela qual ele nos conduz à pátria. Lá desfrutaremos de uma segurança plena e um repouso completo. Lá não haverá mais obras de misericórdia, pois não haverá mais infelizes para serem socorridos.

Será então o Sábado dos Sábados e encontraremos o que procuramos aqui.

Amém.



³¹ Mateus 6: 12.

Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 009	1
Análise	1
01	2
Deus é misericordioso e justo.	2
02	3
Reconcilie-se com seu adversário.	3
03	5
Seu adversário é a palavra de Deus.	5
04	9
Contra o adultério.	9
05	12
Não tememos dizer palavras amargas para seu bem.	12
06	13
Os três primeiros mandamentos referem-se a Deus.	13
07	15
Os outros sete mandamentos referem-se ao próximo.	15
08	17
O novo e o velho ser humano. O novo e o velho cântico.	17
09	19
Ame Deus como ele é, não como você gostaria que ele fosse.	19
10	21
O doente e o médico.	21
11	22
Não cometa adultério.	22
12	24
A castidade exigida da mulher também deve ser praticada pelo homem.	24
13	26
A luta interior do ser humano.	26
14	29
Não faça ao outro o que não quer que lhe façam.	29
15	30
Você é o templo de Deus.	30

Santo Agostinho – Sermão 009 (O saltério de dez cordas)

16.....	33
Tenha para com Deus a fidelidade que exige do seu servo.....	33
17.....	35
Evite os pecados leves.	35
18.....	36
Os pecados leves são apagados pelas obras de caridade.....	36
19.....	38
Seja generoso na esmola.....	38
20.....	40
Os pretextos para não fazer obras de caridade.....	40
21.....	42
Não basta ser cristão só de nome.....	42
Créditos.....	45
Conteúdo.....	46